

Lamentar, não chorar – Mateus 5.4

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. O 'lamentar' aqui não é choro porque você está doendo; nem é choro de luto porque você perdeu ente querido. É lamentação pelo mal e pelo pecado, e as consequências de ambos. Senão, vejamos. A 'Bíblia' de Jesus era o Antigo Testamento, e é lá que devemos procurar a definição do vocábulo.

Podemos começar por Esdras. Em 9.1-4 Esdras toma conhecimento do pecado do povo.¹ Em 9.5-15 temos uma oração com identificação. Esdras ora, confessando o pecado do povo, e na condição de líder ele inclui a sua pessoa na confissão, embora ele não tivesse participado do pecado em questão. Em 10.1 temos Esdras orando, fazendo confissão e chorando, prostrado diante da casa de Deus. Agora atenção para 10.6 – Esdras se isola, não come pão e nem bebe água, “porque lamentava pela transgressão (a infidelidade) dos do cativeiro”. Aqui temos um caso concreto de lamentação pelo pecado e suas consequências.

Agora vejamos Daniel. Em 9.3 ele se dirigiu ao Senhor Deus com oração, súplicas, em jejum, em pano de saco e em cinzas. Em 9.4-19 temos outra oração com identificação. Daniel ora, confessando o pecado de seu povo, incluindo-se na confissão, embora o pecado não tenha sido dele, pessoalmente. Em 9.20-27 Daniel recebe uma visita e uma comunicação do anjo Gabriel. Talvez três anos depois, em 10.2, Daniel afirma que ele mesmo passou três semanas lamentando, jejuando o tempo todo. Certamente ele não estava lamentando qualquer problema particular dele; era pelo mal e suas consequências.

Agora Jeremias 7.28-29 – “Esta é uma nação que não dá ouvidos à voz de Jeovah seu Deus e não aceita a correção; a verdade pereceu e desapareceu da sua boca. Corta o teu cabelo e joga-o fora, e levanta uma lamentação nos lugares altos; porque Jeovah rejeitou e abandonou a geração de Sua ira”. O pecado do povo chegou ao ponto de provocar a ira de Deus, tanto que Ele virou as costas para aquela geração. Aqui temos outro caso de lamentação pelo pecado e suas consequências.

O NT também oferece exemplos. Tiago 4.9-10 – “Entristecem-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza. Humilhem-se diante do Senhor, e Ele os exaltará.” O verso 8 é dirigido a pecadores; diante do lamento sincero, Deus dá consolo. 2 Coríntios 7.6-7 – “Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito. E não somente com a vinda dele, mas também pela consolação com que foi consolado por vocês, quando nos falou de vosso desejo ardente, vossa lamentação, vosso zelo por mim.” Os coríntios lamentaram o pecado que havia entre eles.

Agora vejamos outros dois textos que vinculam consolo à lamentação. Isaías 57.18 diz: “Tornarei a dar consolo a ele e aos seus lamentadores”. Em Lucas 4.18-19 Jesus aplicou a si próprio a profecia em Isaías 61.1-2, mas Ele não citou a profecia toda. Interessa aqui 61.2-3; o Messias foi ungido para: “consolar todos os que lamentam; e ordenar acerca dos que

¹ Tanto 9.4 como 10.3 mencionam a parcela do povo que tremia diante das palavras do Deus de Israel – é o ‘espírito humilde’.

lamentam em Sião que se lhes dê beleza em vez de cinza, óleo de gozo em vez de lamentação, vestes de louvor em vez de espírito angustiado”.

Mas exatamente como funciona o conforto, o consolo? Antes de atentar para o consolo nesta vida, vejamos o porvir. Quando alguém lamenta mal e pecado, transparece que ele está do lado de Deus, vendo como Ele vê. Para tais pessoas, o conforto final e total virá no Céu. Em Apocalipse 21.4 a grande voz do Céu dá a dica: “Deus enxugará de seus olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem lamentação, nem carpido, nem dor – não mais existirão, porque as primeiras coisas já passaram”.

Podemos começar por Lucas 16.25 – “Mas Abraão disse: ‘Filho, lembra-te de que recebeste as tuas coisas boas durante tua vida, ao passo que Lázaro tinha coisas más; mas agora é ele que está sendo confortado, e tu atormentado’.” O relato do homem rico e o mendigo Lázaro começa no verso 19 e termina no verso 31. No verso 25 ambos já tinham morrido e estavam em Hades, a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Mas como o destino final é determinado pelo que se fez em vida, os perdidos já estão separados dos salvos. A prisão preventiva proporciona sofrimento ao réu, mesmo antes do caso ser julgado. Pelo outro lado, os santos já recebem benefícios antecipadamente – é por isso que Lázaro já estava recebendo conforto.

Agora vamos a 2 Tessalonicenses 1.4-8:

“Nós gabamos de vocês entre as congregações de Deus, pela vossa perseverança e fé no meio de todas as perseguições e aflições que estão suportando; 5 as quais demonstram que o juízo de Deus é justo, para que sejam havidos por dignos do Reino de Deus, em prol do que estão de fato sofrendo; 6 já que é justo para Deus retribuir com aflição aos que estão vos afligindo 7 e com descanso, junto a nós, a vocês que estão sendo afligidos, quando da revelação do Senhor Jesus desde o Céu, com os Seus anjos poderosos em meio a chamas flamejantes, 8 infligindo vingança nos que não conhecem a Deus e nos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.”

É na ocasião da segunda vinda do Senhor Jesus que os que sofreram por causa do Evangelho irão entrar no seu descanso. Aí eles terão consolo permanente, mas terão também o ‘consolo’ de ver a punição dos perseguidores. Aliás, a certeza de que o mal será punido nos ajuda a suportar os maus tratos ainda em vida. O Salmo 73, de Asafe, trata claramente disso.

No primeiro verso Asaf dá a conclusão final para que o leitor não fique abalado com o que segue. Nos versos 2-14 ele relata a luta que teve, vendo a prosperidade dos ímpios ao passo que ele, procurando ser justo, sofria. Nos versos 15-16 ele pensa no efeito negativo nos outros se ele falar o que está pensando. Agora o verso 17: “Até que entrei no santuário de Deus; então entendi o fim deles (o destino dos ímpios)”. Versos 18-20 tratam da destruição dos ímpios. Nos versos 21-22 Asafe confessa seu pecado, e versos 23-26 falam de sua restauração espiritual. Os versos 27-28 fecham com as conclusões devidas. Podemos nos confortar com a certeza de que o mal será punido, mas muito mais importante é o conforto espiritual que recebemos quando andamos com Deus. 2 Crônicas 7.14 e 2

Coríntios 1.3-5 também falam do conforto que recebemos nesta vida, quando lamentamos o mal.

Jonas 3.7-9 nos proporciona um exemplo prático muito interessante. Lembrando o contexto: Deus manda Jonas ir a Níneve e pregar contra ela. Jonas vai, mas muito a contragosto. Ele entrega a palavra de forma bruta. Então houve uma maravilha: os ninevitas se arrependeram, começando pelo rei. Vejamos Jonas 3.7-9:

“Por decreto do rei e de seus nobres: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; mas os homens e os animais sejam cobertos de pano de saco, e clamem fortemente a Deus; sim, que cada um deixe o seu mau caminho e a violência que há nas suas mãos. Quem sabe se Deus se voltará e se aplacará e se apartará do furor de sua ira, de sorte que não pereçamos?”

O verso 10 diz que de fato Deus desistiu de destruí-los naquela ocasião. Houve lamentação pelo pecado, e houve consolo. É que tremeram diante da Palavra de Deus!

Para terminar, vejamos a palavra de Jesus em Mateus 11.29 – “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as vossas almas”. Esse descanso funciona durante esta vida, bem como durante a eternidade. Louvado seja Deus!